

É DERMATOFITOSE?

LARISSA CARVALHO SCHMECHEL¹;

LUCIÉLE PEREIRA DE MELO²

GABRIELA LADEIRA SANZO³;

MÁRCIA RIPOLL⁴;

RENATA OSÓRIO DE FARIAS⁵;

ANGELITA REIS GOMES⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas –laryssa.schmechel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucielemelo.96@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sanzogabi@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- marciaripoll@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas-renataosoriovet@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas-angelitagomes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A dermatofitose em animais é uma micose superficial, zoonótica, causada por um dermatófitos dos gêneros *Microsporum* e *Trichophyton*. São fungos cosmopolitas e queratinolíticos, que têm a capacidade de invadir tecidos queratinizados (CRUZ, et al., 2010; ALVES, et al., 2016). As principais espécies isoladas em pequenos animais são: *Microsporum canis*, *M.gypseum*, *Trichophyton mentagrophytes*. (CRUZ, et al., 2010).

A patogenia das dermatofitoses tem início quando os dermatófitos infectam a haste do pelo e o folículo piloso, assim a aparência da lesão clássica de dermatofitose pode mimetizar várias outras doenças de pele (Bouchara et al., 2019). Pelo fato da infecção ser geralmente folicular o sinal clínico mais comum são uma ou mais áreas circulares alopecicas com eritema variável, descamação e crostas, e o principal diagnóstico diferencial são as infecções foliculares, como foliculite bacteriana e demodicose (Pin, et al., 2017).

Outras manifestações clínicas observadas em cães são pápulas ou pústulas, hiperpigmentação, furunculose facial, lesões em quérion, onicomiose. Já os felinos podem apresentar, pelos desgastados, prurido, acne, hiperpigmentação, paroníquia, dermatite miliar, nódulos ou úlceras, piodermite das dobras faciais e conjuntivite. Em animais imunocompetentes pode ocorrer a cura espontânea, em um período de semanas ou meses (MORIELLO, et al., 2017; SILVA, et al., 2022)

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo averiguar os resultados micológicos de suspeitas positivas e negativas de dermatofitose entre os anos 2020 a 2021.

2. METODOLOGIA

Foi realizado estudo retrospectivo avaliando-se as fichas dos pacientes que tiveram amostras suspeitas de dermatofitose enviadas para o Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária - MICVET, entre os anos de 2020-2021. Através da análise dos prontuários dos animais, realizou-se um levantamento de dados incluindo espécie animal e o resultado da cultura fúngica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo incluiu um total de 72 fichas clínicas com suspeita de dermatofitose, sendo 51 (70,83%) da espécie canina e 21 (29,17%) da felina. Em 45,8% (33/72) as culturas fúngicas resultaram em ausência de crescimento fúngico, em 38,8% (28/72) houve crescimento de fungos sapróbios e em 12,5% os exames resultaram no isolamento de dermatófitos, confirmando a suspeita clínica de dermatofitose.

Duas amostras suspeitas de dermatofitose em gatos foram negativas para o crescimento desses fungos, porém houve o isolamento de *Sporothrix* sp. Nos gatos foi observado 4,7% (1/21) das suspeitas dermatofitose confirmadas laboratorialmente Fig. 1, o principal sinal clínico relatado nos gatos foi alopecia difusa, quase em 100% (19/21) dos casos. Dos 51 cães incluídos no estudo, 15,6% (8/51) tiveram isolamento de dermatófitos Fig.2, Já os principais sinais clínicos relatados em cães estão expressos na Fig 3.

Figura 1. Resultados de Culturas fúngicas em gatos suspeitos de dermatofitose entre os anos de 2020 e 2021

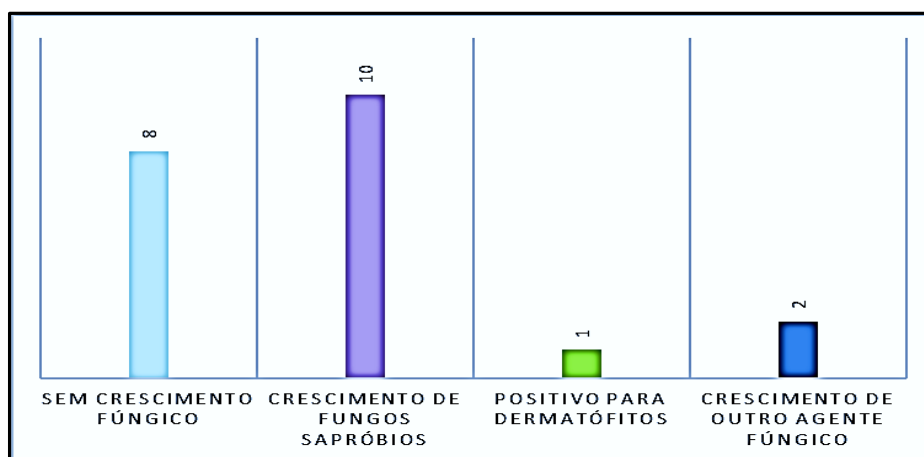
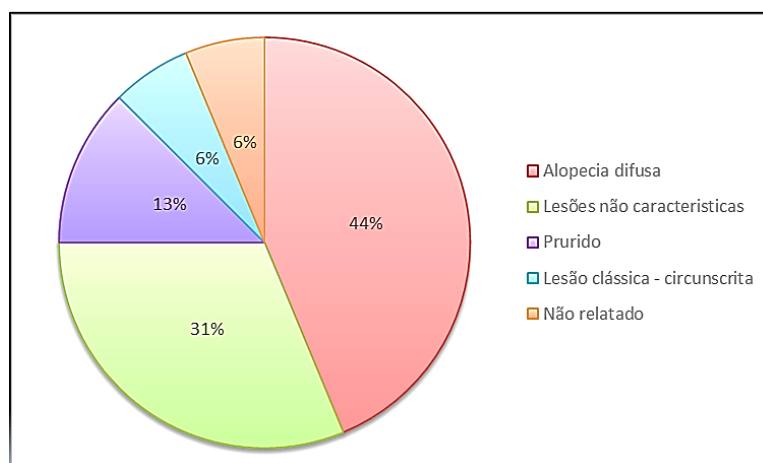


Figura 2. Resultados de Culturas fúngicas em cães suspeitos de dermatofitose entre os anos de 2020 e 2021



Figura 3. Principais sinais clínicos relatados em cães com cultura positiva para dermatofitose entre os anos de 2020 e 2021



A maioria das amostras submetidas com suspeita de dermatofitose foram de cães, o que pode explicar o maior número de isolamentos de dermatófitos nessa espécie. Ainda, essa diferença pode ser justificada considerando que cães permanecem sendo a maioria nos atendimentos veterinários, e estão presentes em 46,1% dos lares brasileiros (IBGE, 2019).

O grande número de amostras sem crescimento fúngico corrobora o que a literatura cita (Scott et al., 1996; Appelt, et al., 2009; Copetti, et al., 2018; Cardoso, et al., 2018; Souza, et al., 2022) sobre o diagnóstico clínico excessivo ou errôneo de dermatofitose. É importante salientar que as lesões causadas por dermatófitos podem produzir diversos quadros clínicos, o que também foi encontrado no nosso estudo, uma vez que apenas 6% dos sinais em cães correspondiam aos “sinais clássicos” de alopecia circunscrita.

Essa gama inespecífica de sinais clínicos dermatológicos faz com que muitas vezes outras doenças mimetizem a dermatofitose, o que faz com que esta seja comumente e indevidamente diagnosticada apenas pelos seus aspectos clínicos, sendo que é indispensável o diagnóstico laboratorial (Brilhante et al., 2003). Também é necessário frisar que as dermatofitoses tem uma grande importância na medicina humana devido ao seu potencial zoonótico.

Os principais sinais clínicos encontrados em casos positivos para dermatofitose não foram os “sinais clássicos” descritos, corroborando estudos que afirmam que a dermatofitose tem um aspecto clínico variado (Pin, 2017; Moriello et al., 2017)

4. CONCLUSÕES

Conforme os resultados encontrados conclui-se que apenas 12,5% dos exames resultaram em diagnóstico definitivo de dermatofitose, considerado um índice baixo. Assim, podemos aferir que o diagnóstico presuntivo de dermatofitose, baseado apenas no aspecto clínico das lesões, sem confirmação laboratorial, pode ser equivocado, superestimando a real incidência de dermatofitose em pequenos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D.M.A. **Doenças de felinos na região sul do Rio Grande do Sul.** 2016. 47f. Dissertação (Pós-Graduação em Veterinária) Universidade Federal de Pelotas

Brilhante, R.S.N.; Cavalcante, C.S.P.; Soares-Junior F.A.; Cordeiro R.A.; Sidrim J.J.C. ; Rocha M.F.G.. **High rate of *Microsporum canis* feline and canine dermatophytoses in Northeast Brazil: Epidemiological and diagnostic features.** *Mycopathologia*,303-308,2003.

Cardoso MC; Munhoz RE; Molon IL; Lemos MC. **Estudo retrospectivo da casuística de dermatofitose em cães e gatos na Serra Gaúcha – RS** Medvep Dermatol - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária; v.5, n.14, 16-20,2018.

COPETTI, M.V.; SANTURIO, J.M.; CAVALHEIRO, A.S.; BOECK, A.A.; ARGENTA, J.S.; AGUIAR, L.C.; ALVES, S.H. **Dermatófitos isolados de cães e gatos com suspeita de dermatofitose no sul do Brasil.** *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 2, n.34, p.119-124, 2018.

CRUZ , L.C.H. **Dermatófitos.** *Micologia Veterinária.* Rio de Janeiro. Revinter,2010. Cap.7,p.111-113.

IBGE,<https://abinpet.org.br/mercado> .

MORIELLO, K.A. et al. **Diagnosis and treatment of dermatophytosis in dogs and cats.** *Veterinary Dermatology*, v.28, p.266-295. 2017.

PIN,D. **Non-dermatophyte Dermatoses Mimicking Dermatophytoses in Animals,** *Mycopathologia*,n.182,v. 1-2,p.113-126,2017.

SILVA, L. **Deep dermatophytosis caused by *Trichophyton rubrum* in immunocompromised patients.** *An bras dermatol*, Lisboa,portuga,. 2022;97:223–7.

Souza, C. C. N.;Souza, M. L. da P. ; Santiago Burlamaqui, E. P. A.; Barrozo, P. H.; Rosário, M. K. S.; Brito, J. da S.; Martins, F. M. S.; Queiroz N. A. A. M.; Casseb, A. do R.; Aragão,S. S. K. S. **Dermatofitose em cães e gatos: uma revisão e ocorrência no hospital veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia.** *Scientific Electronic Archives*, v.15,n.8, 2022.

SCOTT, D. W.;MILLER, W. H. ; GRIFFIN, C. E.; **Dermatologia de pequenos animais.** Interlivros , Rio de Janeiro 5.ed, p. 01-113,1996.